

**Agenda midiática e agenda temática nos cursos pré-vestibulares de Curitiba¹.
Considerações sobre relevância temática e agendamento midiático na preparação
estudantil ao processo seletivo de vestibular**

Sheila Irene GORSKI Fernandes¹
Sérgio Luiz GADINI²

RESUMO

Por meio de um levantamento com seis vestibulandos, pretende-se comparar a agenda midiática, definida por McCombs (2008) (2009) e a agenda gerada nos cursinhos pré-vestibulares, tendo como principal responsável o professor. Chega-se, então, a três principais pontos de análise: os Super temas (Orozco, 2000), como o professor possibilita uma agenda específica e a presença de uma relevância individual nas falas dos vestibulandos.

Palavras-chave: agendamento; vestibulandos; Super temas.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, todos os anos, milhares de jovensⁱⁱ passam pelo processo seletivo para o Ensino Superior, o vestibular. Como o exame exige, na maioria dos casos, uma preparação a mais da que é dada no ensino regular (fundamental e médio), os alunos procuram os cursos pré-vestibulares.

Os cursinhos são responsáveis pelo conteúdo do terceiro ano do Ensino Médio e a revisão de todo conteúdo básico, do fundamental ao médio. São turmas grandes, que utilizam apostilas, dinâmica de aulas diferenciadas do ensino regular e material atualizado. Pela necessidade de preparar os alunos para o vestibular, os professores necessitam buscar informações noticiosas e repassar aos alunos em aulas de redação, geopolítica e atualidadeⁱⁱⁱ. Isso porque a prova requer conhecimento e informação adquiridos com a leitura de jornais e revistas, ao assistir telejornais e acompanhar notícias na internet.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná – PPGCOM UFPR. Sheila_irene@yahoo.com.br

² Doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná – PPGCOM UFPR. sergiogadini@yahoo.com.br

Diante do cenário dos cursos pré-vestibulares, onde há busca por informações jornalísticas, ocorrendo a mediação do professor, pretende-se comparar a agenda midiática^{iv} e a agenda temática gerada dentro dos cursinhos por professores e alunos.

A ideia básica do agendamento é a atenção dada pela mídia a determinados temas, segundo McCombs (2008). Entende-se por agenda midiática “uma descrição e explanação da influência que a comunicação de massa tem na opinião pública sobre os temas do dia” (idem, 2009, p.12).

A partir da hipótese de que a agenda midiática influencia o debate público, e os cursos pré-vestibulares trabalham com informações noticiosas com seus alunos, surge uma agenda dentro dos cursinhos. Além de sofrer influência dos meios de comunicação de massa, a agenda dos cursinhos seria pautada na atenção que os professores e alunos dão a determinados temas.

A teoria da agenda aponta que há temas relevantes que promovem as agendas. A relevância dos temas depende de diversos fatores, como contexto, dimensão cognitiva individual e a maneira como a mídia explora, pois,

enquanto muitos temas competem pela atenção do público, somente alguns são bem-sucedidos em conquistá-lo, e os veículos noticiosos exercem influência significativa sobre nossas percepções sobre quais são os assuntos mais importantes do dia (McCOMBS, 2009, p.19).

Sendo, assim, pergunta-se quais notícias os professores colocam como mais relevantes para repassar aos seus alunos? Existe semelhança entre a agenda midiática e a agenda dentro dos cursinhos? A mídia coloca temas noticiosos dentro dos cursinhos? E fora do contexto escolar, quais notícias são relevantes para os alunos?

A partir dessas perguntas, chega-se a algumas hipóteses: 1) as agendas coincidem, pois a mídia interfere no campo escolar. Outra hipótese (2) é a de que os alunos buscam notícias de interesse pessoal, deixando para o professor o papel de buscar notícias direcionadas ao vestibular. Assim, quem gera a agenda dentro dos cursinhos são os professores.

Trabalha-se, aqui, com o que Orozco Gomez (2000) denomina de Super temas. “Lo que indican estos súper temas, o lo que pretendem indicar, es que tenemos algunos temas que son específicamente relevantes en un determinado momento^v” (p.146). Os

Super temas, por sua vez, necessitam de uma mediação que, no caso, é a mediação escolar, tendo como representante o professor de cursinho.

McCombs (2009) coloca que instituições escolares são definidoras de agendas para memórias coletivas. A mediação escolar é entendida como um processo de intermediação de conteúdos noticiosas que se dá na escola. Essa mediação transforma visões porque, como coloca Braga (2001), a escola é um campo potencial para debates, experimentações.

Orozco Gomez propõe em sua obra as Múltiplas mediações. Seria dividida em Mediação Cognitiva e Mediação Entorno. Dentre o que o autor classifica como Entorno estariam as Mediações Situacionais, Estruturais e Institucionais. A escola estaria inserida nessa mediação. Cogo (2001) aponta que além de referentes, mediações institucionais são fonte de provisão dos Super temas,

que, análogos aos geradores do educador brasileiro Paulo Freire, constituem “aqueles universos temáticos que são cotidianamente importante para a audiência”, possibilitando, inclusive, conectar a investigação em Recepção com o modelo da “Agenda Setting” (idem, p.13).

Ao pesquisar sobre o quanto a mídia pode interferir no processo do vestibular, pode-se revelar uma maneira de pensar jornalismo segmentado para vestibulandos, o que já acontece com portais na internet, jornais e revistas. Além disso, os professores, pautando a agenda dentro das salas de aula, tornam-se mediadores durante o processo de apropriação de notícias e, nesse sentido, passíveis de repassar visões e relevâncias pessoais aos estudantes. No presente levantamento, segundo os vestibulandos, o modo como os professores entendem e apropriam as informações é repassado durante as aulas.

Por último, o levantamento pode fornecer dados a respeito dos Super temas. Mesmo sendo temas passageiros e momentâneos, eles podem gerar um agendamento nos cursinhos e em todo processo seletivo. Ou seja, alguns temas propostos pela mídia são entendidos como potencialmente favoráveis a serem explorados no exame do vestibular.

2 OS VESTIBULANDOS

Os sujeitos do levantamento são estudantes de cursos pré-vestibulares. Isso porque o período que antecede o teste seletivo das universidades brasileiras é uma das épocas em que os professores mais recorrem a discussões sobre temas midiáticos. Pedem também aos alunos que voltem sua atenção ao jornalismo diário, como forma de manterem-se atualizados^{vi}.

O desenvolvimento do levantamento parte da seleção de seis vestibulandos, todos do curso e colégio Dom Bosco, de Curitiba/PR. Um questionário foi aplicado no dia 2 de julho de 2010, no período anterior a aula dos entrevistados, que foram selecionados aleatoriamente, de acordo com a disponibilidade de tempo naquele momento. Foram três homens e três mulheres, com idades de 16 a 21 anos.

O questionário procurava saber quais notícias são comentadas em sala de aula, por quais professores e em quais matérias. Se o aluno já tinha conhecimento dessas informações anteriormente, se foi o professor que trouxe ao seu contexto ou se foi através de interesses pessoais sobre conteúdo noticioso. Além de questionar quais notícias são relevantes para cada jovem.

O artigo parte de um levantamento sobre agendamento, porém trata as respostas de uma forma qualitativa, já que o número de entrevistados é uma amostra de falas que abrangem um determinado cenário e momento. Diante disso, tem-se uma ideia dos conteúdos noticiosos discutidos e abordados em sala de aula, que é o objetivo desse artigo. Como se vê, a opção pelo foco metodológico com ênfase conceitual qualitativa justifica, aqui, um limitado número de entrevistados, uma vez que não era intenção do presente estudo levantar indicadores quantitativos ou de representação de uma amostragem avaliada por percentual do universo absoluto populacional.

A partir das respostas do questionário chegou-se a três categorias: a ligação do agendamento midiático em forma de Super temas e o agendamento dentro dos cursinhos; a visão dos professores em sala de aula como forma de agendar notícias nos cursinhos e por último, a relevância pessoal dentro do agendamento, tanto midiático quanto dentro dos cursinhos.

Oportuno considerar, entretanto, que por se tratar de um ensaio reflexivo, que toma por base conceitos de autores que discutem variações da agenda social (pública, midiática e/ou política), em diferentes espaços da contemporaneidade, a escolha do referencial metodológico é mais ilustrativo, e não de uma abordagem quantitativa.

3 AGENDAMENTO

Segundo a teoria da agenda, a necessidade por orientação consiste em dois componentes: o primeiro é a relevância e o segundo a certeza. Se a pessoa não considera um tópico relevante, ela não precisará de orientação. A relevância é determinada pelo cenário, o contexto situacional e cognitivo diante de determinadas informações noticiosas.

Coloca-se como cenário os cursinhos pré-vestibulares e a relevância das notícias são baseadas no exame do vestibular. McCombs (2009) considera que “há muitas agendas no mundo contemporâneo, e há muitos diferentes definidores da agenda – a família, e os amigos, as escolas e a mídia, entre outros” (p.216). Nesse artigo, o professor ganha destaque como definidor da agenda dentro dos cursinhos, pois faz a mediação entre os meios de comunicação de massa, sua agenda e a sala de aula.

Durante o levantamento, os estudantes apontaram conteúdos noticiosos semelhantes. Porém, é revelada concomitantemente a relevância individual, de acordo com a necessidade pessoal de orientação. Isso porque os meios de comunicação não são a única fonte de informação, “a experiência pessoal, que inclui conversações com nossa família, amigos e colegas de trabalho, também nos informa sobre muitos temas” (idem, p.99).

Nessa análise, a mediação do professor no cenário escolar é a principal fonte de informação e conversação, e “quando se indaga sobre o que são as mediações, o que se propõe é identificar aqueles percursos de produção de sentido (toma-se como ponto de partida o consumo cultural, a apropriação, recusa ou resistência)” (OROFINO, 2005, p.33).

O papel do professor nessa conversação é como fonte de conhecimento e de orientação. Se os alunos não consideram a informação interessante, portanto, sem

necessidade de orientação, poderão, através do papel desempenhado pelo professor, considerar determinadas informações relevantes.

A mídia propõe temas mais salientes diariamente e, dessa mesma forma, os diversos públicos estabelecem saliências diariamente, baseados no agendamento midiático. “A agenda da mídia torna-se, em boa medida, a agenda do público”, diz McCOMBS (2009, p.18). E diante da ligação teórica este estudo compara as agendas midiáticas e dos cursinhos, uma vez que há muitas agendas na sociedade contemporânea e, nas palavras de McCombs, “o único limite para a aplicação da teoria é a sua imaginação e criatividade” (idem, 2008, p.212).

4 COMPARAÇÃO ENTRE AGENDA MIDIÁTICA E NOS CURSINHOS

Com o propósito de identificar como a agenda midiática pode interferir na agenda dos cursinhos pré-vestibulares chegou-se aos três critérios abaixo. Sobre os “Super temas”, era esperado que aparecessem algumas notícias amplamente agendadas pela mídia nas respostas dos entrevistados, já que largamente interferem no debate público.

A importância que os alunos conferem ao professor, e aos seus comentários sobre informações, esteve presente na maioria das respostas, por isso foi considerado como um critério de observação.

A relevância individual, já presente na teoria do agendamento, por sua vez, era esperada diante da fundamentação teórica escolhida. As notícias citadas pelos entrevistados foram algumas vezes colocadas de forma generalizada, como por exemplo, “catástrofes naturais”, porém, em nota, explica-se a que contexto está se referindo o vestibulando. No estudo de McCombs (2009) houve a descrição da agenda pública, o conjunto de temas que era a grande preocupação dos eleitores de Chapel Hill; e a descrição dos temas da agenda dos veículos noticiosos utilizados por aqueles eleitores.

Neste artigo, logo após a notícia apontada pelo aluno, consta como foi divulgada pela mídia, sem descrições detalhadas da agenda noticiosa, como na pesquisa de Chapel Hill. As notícias consideradas Super temas podem ser consideradas como amplamente divulgadas e comentadas em todos meios de comunicação de massa e na esfera pública.

4.1. SUPER TEMAS

Orozco Gomez (2000) diz que os Super temas são passageiros, relevantes em determinados momentos. No ano de 2010 teve a Copa do Mundo da FIFA, durante o mês anterior à pesquisa (junho), além de ser um ano eleitoral. Na fala dos entrevistados, os dois Super temas, Copa e eleições, foram os mais apresentados como agenda em sala de aula.

As eleições se apresentam durante o ano em forma de discussões em torno de alianças políticas, escândalos envolvendo candidatos, a propaganda eleitoral, etc. Segundo Elizeu Franco^{vii}, os professores também discutem com os jovens a respeito dos políticos e politicagens. Bruna Kauasaki^{viii} aponta que política em geral é o tema que circula na mídia que os professores mais comentam. Liana Cajal^{ix} avalia que a forma como os professores colocam política em sala de aula tem mais ligação com as eleições em si.

Quando os vestibulandos foram questionados sobre o que os professores mais comentam nos cursinhos, algumas outras respostas foram ao encontro da denominação de Orozco.

Lissa Chagas cita o caso Nardoni^x, amplamente comentado pelo professor de português. Assim como Bruna Kauasaki, que leva em consideração a opinião do professor, que também é jornalista.

Um dos grandes temas da atualidade envolve a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, apresentados diante das catástrofes naturais^{xi} que vem ocorrendo. Com esse cenário, Elizeu Franco vê na mídia, e de igual maneira em sala de aula, questões sobre efeitos climáticos e desastres naturais, assim como Gabriel Crovador^{xii}.

Os quatro Super temas citados - Copa, eleições, caso Nardoni e desastres naturais - fazem parte tanto da agenda midiática como da agenda dos cursinhos. Pelos comentários dos vestibulandos, isso não significa que os professores conferem grau de importância a todos os assuntos, porém, por serem amplamente midiaticizados, servem de debate e tem potencial para ser explorado na prova de redação do vestibular, por exemplo.

4.2. PROFESSORES E SUAS VISÕES SOBRE OS TEMAS DA MÍDIA

Alguns professores, além de repassarem o conteúdo da agenda midiática, também colocam suas visões e opiniões sobre o caso, gerando um rumo para a agenda dentro da sala de aula. Os entrevistados citam principalmente o professor de português, que também é jornalista, além do professor de geopolítica e da matéria de atualidade (onde se explora temas midiáticos que podem fazer parte do conteúdo do vestibular).

É o caso de Lissa Chagas^{xiii}. Quando o professor falava do caso Nardoni, a jovem já tinha domínio do que estava acontecendo, mas ficou interessada nas contribuições do professor sobre sensacionalismo. Surge, assim, de certo modo, um agendamento diretamente ligado aos interesses do professor.

Elizeu Franco já sabia algumas informações sobre cotas raciais^{xiv} para entrar nas universidades, mas os professores de história e geografia apresentaram-se “com tendência a defender um dos lados”. E, diante da opinião dos professores, o aluno deu mais atenção a esse tema da agenda, também ligada à relevância para os vestibulandos.

A visão dos professores está diretamente ligada a uma relevância conjunta diante do processo seletivo. Não é como a relevância individual, onde cada aluno interessa-se por diferentes notícias, mas são pautas que interessam ao contexto.

Os professores falam sobre cotas raciais, por exemplo, pois convêm aos vestibulandos, uma vez que podem usufruir deste direito social. Direcionam-se, assim, alguns assuntos específicos de relevância ali dentro de sala de aula. Mas também porque esse é um tipo de tema que pode aparecer na prova de redação, um dos grandes motivos para a construção de uma agenda nos cursinhos.

Ainda como exemplo da importância de que o debate trazido pelo professor tem, Lissa Cajal enfatiza a visão do professor sobre uma matéria da revista *Veja* intitulada “Ser jovem e gay”. O professor, por sua vez, comentou que a matéria não era o estilo do veículo.

Outros dois exemplos são notícias ligadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que gera nota aos vestibulandos, e mudanças nos vestibulares, envolvendo cotas, datas de provas e formas de avaliação, temas apontados por Liana Cajal e

Daymon Franteillin^{xv}. Tais exemplos estão diretamente ligados a relevâncias individuais e do contexto situacional.

4.3. RELEVÂNCIA INDIVIDUAL

Durante a pesquisa de campo do presente estudo temas da agenda midiática e da agenda dos cursinhos foram revelados, atribuindo papel importante aos veículos noticiosos. Porém, o agendamento depende também do que o indivíduo considera como relevante, pois “parte-se do princípio de que os indivíduos minimizam sua exposição à informação não congruente e maximiza sua exposição à informação congruente” (McCombs, 2009, p.24).

Lissa Chagas busca notícias baseada no que pode ser assunto e tema para as redações dos vestibulares. Acha importante as provas apresentarem informações noticiosas, pois estimula os estudantes a se interessarem mais “ao que está acontecendo ao redor do mundo”. Mas alguns vestibulandos procuram notícias de interesse pessoal, ou então, do agendamento midiático e dos cursinhos, lembrando-se somente daquilo que mais tende a gerar interesse direto (na proximidade seletiva do vestibular).

Daymon Franteillin deseja ser médico e, então, notícias sobre células-tronco, quando comentadas pelos professores ou lidas pelo jovem, lhe interessam, pois tem ligação com o que quer fazer no futuro. Gabriel Crovador lembra que gosta das conversas sobre a Copa do Mundo, pois aprecia futebol.

Já Elizeu Franco gosta quando os professores falam sobre “diversos lados de um mesmo assunto”, pois gera mais argumentos, o que para sua futura carreira de advogado, segundo ele, é necessário.

As relevâncias individuais apareceram ligadas, na maioria das vezes, aos gostos pessoais de cada vestibulando, mesmo que sempre pautados pelo vestibular e escolha profissional. Os entrevistados dominavam o assunto antes do professor falar sobre ele em sala de aula, porém gostam quando seus temas noticiosos preferidos geram discussões, pautando uma agenda nos cursinhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da teoria do agendamento proposta por McCombs e a versatilidade teórica, chega-se a uma agenda que coincide, muitas vezes, com a agenda midiática: a agenda dos cursinhos pré-vestibulares.

Ao analisar as falas dos seis entrevistados, destacam-se três critérios. O primeiro é que Super temas midiáticos coincidem com os Super temas em sala de aula, influenciando assim essa esfera. Porém, a agenda dos cursinhos tem seus próprios temas de debates, ligados ao vestibular.

O segundo critério diz respeito aos formadores da agenda dentro dos cursinhos: os professores. As notícias que os docentes colocam como relevantes também coincidem com a agenda midiática, porém acrescentam sua mediação, suas opiniões e visões sobre os diversos assuntos, fazendo com que chegue ao aluno determinadas informações, gerando novos debates.

E o terceiro critério tem relação com a relevância individual dos alunos. Chega-se a temas variados, que vão desde esportes à área médica. Na maioria das vezes, gostos, interesses e contextos é que determinam quais notícias serão relevantes para o indivíduo.

Por fim, com o levantamento observa-se que o agendamento é presente na esfera dos cursinhos pré-vestibulares, e reproduz as conversas de outras esferas sociais. O curso pré-vestibular é um dos espaços públicos que McCombs (2009) considera como receptor da agenda midiática. E a agenda pública estaria presente no cenário do levantamento por meio dos Super Temas (OROZCO, 2000).

A relevância individual dos vestibulandos e alguns assuntos apontados são, porém, parte de uma necessidade de orientação específica dos cursos pré-vestibulares. A busca por notícias direcionadas ao vestibular, interesse comum no ambiente dos cursinhos, entre alunos e professores, é concomitantemente revelada com os temas midiáticos. Considera-se, então, que a agenda pauta as diversas esferas públicas, porém, a saliência das agendas é relevante em determinados cenários de maneiras diferentes.

Por fim, mesmo ciente dos limites deste ensaio, a reflexão, tensionada pela observação e entrevistas rápidas com pré-vestibulandos da cidade de Curitiba em julho

de 2010, pode-se destacar a pertinência e atualidade crítica dos conceitos trabalhados pelos autores que orientam a presente reflexão.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz, CALAZANS, Maria Regina. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

COGO, Denise Maria. **Televisão, Escola e juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001

GORSKI, Sheila Irene. **Telejornalismo e a pandemia: mediações e representações de jovens sobre a Gripe Suína**. Trabalho de conclusão de curso requisitado pelo curso de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em jornalismo, das Faculdades Integradas do Brasil. 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

_____. Entrevista concedida a José Afonso da Silva Junior, Pedro Paulo Procópio, Mônica dos Santos Melo. **Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação**. In: Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.31, n.2, jul./dez. 2008.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogias dos meios, participação e visibilidade**. (Guia da escola cidadã; v.12). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. **Recepción y mediaciones: casos de investigación en América Latina**. Bogotá: Grupo Editora Norma, 2006.

_____. La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa. México: Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario, A.C. / Argentina: Facultad de Periodismo y Comunicación Social - Universidad Nacional de La Plata, 2000.

SALLAS, Ana Luisa Fayet ET AL. Coordenação. **Os jovens de Curitiba: desencantos e esperanças, juventude, violência e cidadania**. Brasília: UNESCO, 1999.

Sítios consultados:

Curso Dom Bosco:

http://www.dombosco.com.br/curso/estudemais/atualidades/atualidades_amazonia.php

acessado em 23 de fevereiro de 2010.

Seja Bixo – portal do vestibulando:

<http://www.sejabixo.com.br/vestibular/default3m.asp?s=mural2.asp&id=14484>

acessado em 19 de fevereiro de 2010.

Uol Educação:

http://educacao.uol.com.br/album/atualidades_2009_album.jhtm#fotoNav=12 acessado em 19 de fevereiro de 2010.

Portal G1:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/desastres-naturais-marcam-seis-primeiros-meses-de-2010.html> acessado em 22 de julho de 2010.

ⁱ Trabalho apresentado no II Encontro de Pesquisa em Comunicação da Universidade Federal do Paraná no dia 25 de agosto de 2010.

ⁱⁱ O conceito chamado juventude engloba adolescência e começo da vida adulta. Segundo a Organização Panamericana de Saúde e da Organização Mundial da Saúde, a adolescência é um processo biológico onde ocorre o desenvolvimento da aprendizagem e da própria personalidade, iniciado durante a pré-adolescência (10-14 anos) e passando para adolescência (15-19 anos). Segundo Waiselfisz (apud SALLAS, 1999) o conceito de juventude indica um processo sociológico de amadurecimento e preparação para a vida adulta, ocorrendo dos 14 aos 24 anos. Em síntese, juventude é entendida como um processo, uma etapa transitória da dependência para a independência. Da infância para a vida adulta.

ⁱⁱⁱ Exemplos dessa exposição de atualidades podem ser encontrados nos sites de alguns cursos, visando aprofundamento de certos temas: http://www.dombosco.com.br/curso/estudemais/atualidades/atualidades_amazonia.php acessado em 23 de fevereiro de 2010.

^{iv} Entende-se por Agenda midiática os assuntos pautados pela mídia e por Agenda dos cursinhos os assuntos que são pautados pela mídia e que tornam-se salientes no contexto dos cursinhos. “Os jornais comunicam uma variedade de pistas sobre a saliência relativa de tópicos de nossa agenda diária. Os públicos usam estas saliências da mídia para organizar suas próprias agendas e decidirem quais assuntos são os mais importantes (McCombs, 2009, p.18).

^v O que indicam esses Super temas, ou o que pretendem indicar, é que temos alguns temas que são especificamente relevantes em um determinado momento.

^{vi} Comprovado nas falas de entrevistados de pesquisa anteriormente realizada (GORSKI, 2009).

^{vii} Elizeu Petersen Franco, 21 anos, prestará vestibular para direito.

^{viii} Bruna Sumiu Kausaki, 19 anos, prestará vestibular para Engenharia Química.

^{ix} Liana Cláudia Cajal, 16 anos, prestará vestibular para direito.

^x Caso Nardoni: sobre Isabela Nardoni, garota que foi morta em março de 2008 pelo pai e pela madrasta, que a jogaram pela janela do prédio. Foram julgados em março de 2010, estendendo até então as discussões.

xi Segundo o portal G1, <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/desastres-naturais-marcam-seis-primeiros-meses-de-2010.html> em janeiro de 2010 o Brasil sofreu com a chuva e deslizamentos. Fevereiro ocorreu mais chuvas e muitas mortes. Em março um terremoto abalou o Chile e Tibete. E em abril a erupção de um vulcão na Islândia provocou o cancelamento de vários vôos.

xii Gabriel Pizzatto Rudy Crovador, 20 anos, prestará vestibular para Medicina.

xiii Lissa de Oliveira Chagas, 18 anos, prestará vestibular para Jornalismo.

xiv O sistema afirmativo de cotas foi implantado em 1996 nas Leis de Diretrizes e Bases. O primeiro estado a utilizar foi o Rio de Janeiro de 2001. Na Universidade Federal do Paraná o sistema foi implantado no processo seletivo de 2004 para 2005.

xv Daymon Franteillin, 19 anos, prestará vestibular para Medicina.